

Ulysses não une "Centrão" e esquerdas

O impasse em torno da alteração do Regimento Interno da Constituinte continua. Até o início da noite de ontem o "Centrão" e as esquerdas não haviam chegado a um acordo, mesmo com a intermediação do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), presidente da Assembléia. A sessão de ontem, em que seria votado o substitutivo com a alteração do regimento, não teve quorum e foi adiada para hoje à tarde. A previsão é de que dificilmente este acordo seja concluído antes do recesso do fim do ano.

As negociações são complicadas e cheias de minúncias regimentais. Cada grupo procura tirar proveito, para ter mais poder de fogo quando o projeto de Constituição for para a apreciação do plenário da Constituinte. O que está emperrando as negociações, agora, é a chamada preferência automática por partido — um artifício regimental pelo qual cada agremiação teria o direito de pedir prioridade para determinado dispositivo do projeto, sem ir ao voto do plenário. Apenas o mérito da questão seria votado.

O "Centrão" não está querendo ceder nessa questão, porque daria oportunidade aos pequenos partidos de emendarem seus substitutivos aos capítulos do projeto. Cada lado acusa o adversário de ser o responsável pelo impasse. O PT e o PDT afirmam que o grupo conservador está esvaziando as sessões para prolongar a decisão para janeiro. O "Centrão" diz que as minorias é que estão obstruindo as sessões.

Desgaste

Nenhum dos dois lados quer assumir o desgaste com a opinião pública por causa do atraso da Constituinte. Ontem, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) foi cobrado por um grupo de parlamentares do "Centrão" por causa das suas posições intransigentes. O deputado Mauro Miranda (PMDB-GO) disse-lhe que suas bases estão reclamando das atitudes do grupo. O parlamentar disse depois que estava sendo manipulado pela cúpula do "Centrão".

Os deputados Roberto Cardoso Alves, Amaral Netto (PDS-RJ) e Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), todos da cúpula do "Centrão", asseguravam ontem que a preferência automática por partido é inaceitável. Eles aceitam a preferência, mas querem que ela seja votada pelo plenário. O deputado Luís Inácio "Lula" da Silva (PT-SP) acha muito difícil que haja um acordo hoje, no que concorda o líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ). No início da noite Ulysses Guimarães garantia que as conversações continuam hoje.

Centristas põem a culpa nos pequenos

Os líderes do "Centrão" acusaram ontem os pequenos partidos de serem os responsáveis pelo fracasso do acordo para as alterações no Regimento Interno da Constituinte. «O maior cabo eleitoral do Sarney é o PT», disse o líder do PTB e integrante do "Centrão", deputado Gastone Righi. Outro líder centrista, deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) foi à tribuna para dizer que o grupo não aceita a acusação de que está protelando uma solução para inviabilizar as eleições presidenciais no próximo ano.

O deputado José Bonifácio (PDS-MG), do "Centrão", disse que o grupo não pode mais ceder às esquerdas. De manhã, os principais líderes centristas reuniram-se na residência do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Foi redigido um documento contendo os principais pontos em discussão e o limite que o "Centrão" admite chegar a partir da proposta inicial do grupo. No documento afirmam que o grupo só aceita que os requerimentos de destaques para votação em separado sejam substituídos por no mínimo 140 constituintes, um dos pontos onde esbarra o acordo.

O grupo também não pretende abrir mão do número de emendas que cada constituinte poderá individualmente apresentar ao projeto — fixado em cinco — e dos pedidos de destaques a matéria a ser votada, não superior a oito.